CAPÍTULO 15

INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: MOBILIDADE ESTUDANTIL E DEMANDA EDUCATIVA LOCAL[1]

Tommaso Lilli[2]
Valesca Daiana Both Ames[3]
Viviane Vidal Pereira dos Santos[4]

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), fundada em 1912, com o nome de Universidade do Paraná,[5] é uma referência no ensino superior brasileiro, sendo reconhecida atualmente, bem como ao longo de sua história, como uma das melhores universidades do país.[6]

A instituição, que em sua origem funcionava apenas na cidade de Curitiba e contava com cinco cursos de graduação – ciências jurídicas e sociais, engenharia civil, farmácia, medicina e odontologia –, abrigava, no ano acadêmico de 2019, 137 cursos de graduação, 39 de especialização, 88 de mestrado e 60 de doutorado. No total, eram 28.138 estudantes de graduação matriculados, 6.292 de especialização, 3.018 de mestrado e 2.585 de doutorado em seus *campi* de Curitiba (Prédio Histórico, Reitoria, Rebouças, Batel, Juvevê, Cabral, Politécnico, Jardim Botânico, Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT, Complexo Hospital de Clínicas, Setor de Ciências da Saúde, Maternidade

1. Agradecemos ao então pró-reitor da Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional (Prograd) da UFPR, professor doutor Eduardo Salles de Oliveira Barra, e ao então diretor do Núcleo de Concursos (NC) da mesma universidade, professor doutor Altair Pivovar, que, com extrema gentileza e disponibilidade, permitiram que este estudo fosse realizado, autorizando a disponibilização e o uso dos dados. Agradecemos, também, à equipe do Grupo de Tecnologia da Informação (GTI) do NC/UFPR pelo suporte técnico.

2. Pós-doutorando em sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. Pesquisador ligado à Prograd/UFPR. *E-mail*: <tommaso.lilli@gmail.com>.

3. Doutora em sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. *E-mail*: <valesca.ames@gmail.com>.

4. Doutoranda em sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR; e assistente técnico-administrativo da UFPR. *E-mail*: <vivivps@gmail.com>.

5. Ela era uma instituição privada de ensino superior, tornou-se instituição pública e passou a se chamar Universidade Federal do Paraná em dezembro de 1950, com a Lei nº 1.254 do governo federal.

6. A UFPR obteve conceito máximo (conceito 5) no Índice Geral de Cursos – IGC (Inep, 2018), índice calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio do qual as instituições de educação superior (IES) são avaliadas anualmente.

Victor Ferreira do Amaral e Centro da Visão) e em seus *campi* avançados[7] (Centro de Estudos do Mar – CEM, UFPR Litoral, UFPR Palotina, *Campus* Avançado de Jandaia do Sul e *Campus* Toledo).[8]

Ao longo dos anos, a UFPR passou por várias fases de expansão – as quais envolveram tanto a sua estrutura física quanto a própria oferta de cursos e vagas – e, mais recentemente, por um processo de interiorização para outras regiões do Paraná. De fato, sua expansão começou logo depois da abertura de suas atividades,[9] com a construção, iniciada em 1913,[10] de um novo edifício, o Prédio Central da Universidade do Paraná,[11] que foi adicionado à sede originária da universidade, situada na Rua Comendador Araújo, no centro de Curitiba. Nos anos seguintes, a expansão da universidade continuou a ocorrer: em 1940, a anexação à UFPR do Edifício Carlos Cavalcanti,[12] onde foi instalado o curso de agronomia (ofertado desde 1918); em 1953, iniciou-se a construção do Hospital de Clínicas; em 1955, houve a remodelação e a ampliação do Prédio Central; de 1956 a 1958, construiu-se o complexo da Reitoria; em 1961, foram inaugurados o Centro Politécnico e o Hospital de Clínicas; em 1980, houve a criação da unidade de pesquisa CEM, no município de Pontal do Paraná, formalmente reconhecido em 1982 como órgão suplementar da universidade; em 1993, inaugurou-se o *Campus* Palotina; e, em 1997, o *Campus* Jardim Botânico.

Nos anos 2000, com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010[13] e, sucessivamente, do Plano Nacional de Educação 2014-2024 – versão final do plano educacional originalmente elaborado para o período 2011-2020[14] –, os processos de expansão e interiorização do ensino superior brasileiro, em geral, e da UFPR, em particular, ganharam ulterior impulso. Com efeito, entre os propósitos desses planos constava e consta – com respeito ao plano em vigor –,

7. A expressão "*campi* avançados" refere-se àquelas instalações da universidade onde acontecem as atividades didáticas que estão localizadas fora do município onde a instituição tem a sua sede principal. Nesse caso específico, os *campi* avançados da UFPR são aqueles situados fora de Curitiba, sede da universidade.

8. Disponível no portal da universidade em: <https://bit.ly/3AJ17JU>. Acesso em: 14 out. 2021.

9. A UFPR, fundada em 1912, começou suas atividades no ano sucessivo, no início de 1913.

10. As obras começaram em 30 de agosto de 1913 e, já no ano seguinte, pouco depois do começo do ano acadêmico de 1914, os cursos da Universidade do Paraná foram se mudando progressivamente para a nova estrutura, enquanto esta ainda não estava concluída. Oficialmente, o edifício foi inaugurado em 1915, mas a obra só ficou completa quatro anos depois (Siqueira, 2012).

11. O novo prédio – um símbolo da cidade de Curitiba, conhecido atualmente como prédio histórico da Universidade Federal do Paraná – foi edificado na praça Santos Andrade, em uma área que, na época, ficava na periferia da cidade, enquanto hoje faz parte do centro.

12. Trata-se de um edifício que tinha sido construído em 1934 para hospedar a Escola de Trabalhadores Rurais Dr. Carlos Cavalcanti.

13. O PNE é um programa, instituído por lei ordinária, que visa melhorar o setor educacional do país – desde a educação infantil até o ensino superior – estabelecendo diretrizes a serem seguidas, metas a serem cumpridas e estratégias a serem adotadas ao longo de determinado período. O Plano Nacional de Educação 2001-2010 foi instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

14. O Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação, PL nº 8.035/10 (2011-2020), tornou-se a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

a ampliação do ensino superior brasileiro em termos de incremento do número de matrículas e de suas instalações.[15] Assim, na primeira década do século 21, foram implementadas várias medidas – nos setores público e privado – com o intuito de atender a esse propósito. Em particular, no que tange à UFPR, a instituição aderiu a dois programas do Ministério da Educação (MEC): o Programa de Expansão da Educação Superior Pública/Expandir (2003-2006), ao qual a UFPR aderiu em 2005, e o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação de Universidades Federais (Reuni) (2007-2012), ao qual a UFPR aderiu em 2008. Tais programas visavam fortalecer, ampliar e interiorizar o ensino superior federal no país, seja por meio da criação de novas universidades e novos *campi*, seja por meio da ampliação das instalações já existentes, aumentando a oferta de cursos e vagas e, em função disso, o número de servidores docentes e técnico-administrativos. Destarte, de 2005 a 2019, a UFPR expandiu-se tanto em Curitiba, com a criação do *Campus* Rebouças (2010) – e, em perspectiva, com o projeto do novo *Campus* Cabral –, quanto e, sobretudo, para o interior e o litoral do estado, com a criação e a ampliação dos *campi* avançados. Em particular, em 2005, inaugurou-se o *campus* Litoral, no município de Matinhos; em 2014, foi a vez do *campus* de Jandaia do Sul; e, em 2015, do *campus* de Toledo. Ademais, nesse período, foram ampliados o CEM e o *campus* UFPR Palotina. Nessa fase de expansão, a UFPR criou 63 novos cursos de graduação, aumentou o número de servidores docentes e técnico-administrativos e, ao longo dos anos, incrementou, progressivamente, o número de vagas ofertadas: nota-se, a esse respeito, que em 2005 eram disponibilizadas 4.144 vagas, enquanto em 2019 estas somavam 6.732.[16]

Sendo assim, os processos de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras são relevantes, fundamentalmente, por duas ordens de razão.

Antes de tudo, em vista da redução das desigualdades no acesso a um ensino superior gratuito e de qualidade. De fato, a expansão e a interiorização, promovidas pelos citados programas Expandir e Reuni, representam dois objetivos deliberadamente interligados com as políticas de democratização do ensino superior que vêm sendo implementadas no Brasil nestas últimas duas décadas. Isto é, em linha com os entendimentos dos PNEs 2001-2010 e 2014-2024, a ampliação da oferta de vagas nas universidades federais, por meio dos programas mencionados, foi projetada visando maior inclusão dos estudantes pertencentes a categorias

15. A esse respeito, conforme explicitado na meta 12 do PNE 2014-2024, para a elevação das taxas bruta e líquida de matrícula na educação superior, a proposta, entre outras estratégias, é "otimizar a capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de educação superior, mediante ações planejadas e coordenadas, de forma a ampliar e interiorizar o acesso à graduação" (Brasil, 2014).

16. Ver em: <https://bit.ly/3mYd1uz>. Acesso em: 14 out. 2021.

sociais pouco presentes no âmbito acadêmico:[17] a valer, uma das diretrizes do Reuni previa expressamente a promoção de "mecanismos de inclusão social a fim de garantir igualdade de oportunidades de acesso e permanência na universidade pública a todos os cidadãos" (Brasil, 2007). Da mesma forma, no que diz respeito especificamente à interiorização, a instalação de *campi* avançados das universidades federais no interior do país vai propriamente na direção da democratização do ensino superior brasileiro. Com efeito, a interiorização do ensino superior federal traz a oportunidade de estudos universitários gratuitos e de qualidade a estudantes que vivem fora dos grandes centros urbanos – onde estão sediadas, em geral, as universidades federais – e não têm as condições econômicas e/ou familiares para se deslocar ou mudar para estudar em outra cidade.

A segunda ordem de razão, diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico dos municípios e das regiões onde estão instalados os *campi* avançados. Com efeito, considera-se que a instalação de um *campus* universitário comporte certos impactos relacionados ao desenvolvimento regional, decorrentes dos vários recursos que a universidade traz para o sistema econômico e social local em termos de: investimentos em infraestruturas (edifícios, bibliotecas, laboratórios etc.) e equipamentos; despesas correntes em bens e serviços realizadas pela universidade na região; remuneração de professores, pesquisadores e servidores técnicos da universidade; bolsas de estudo para os estudantes; gastos em consumo e impostos locais pagos por seus servidores e seus alunos – sobretudo os que vêm de fora da região; gastos em consumo dos que se deslocam para o local por um breve período para desempenhar atividades ligadas à própria universidade ou para visitar alunos e/ou servidores que atuam na mesma instituição; surgimento de empresas na região ligado – diretamente ou indiretamente – à presença da universidade, com relativos gastos em termos de remunerações e consumo destas e de seus empregados no local; e, ainda, atração de financiamentos públicos e privados, e parcerias com o mundo externo à universidade. Além disso, postula-se que as universidades contribuam para o desenvolvimento regional por meio da formação de capital humano e da elaboração de "conhecimentos, conceitos, ideias, visões e perspectivas originais, que têm o potencial de promover o progresso tecnológico e institucional do sistema socioeconômico do qual as universidades fazem parte" (Vila, 2018, p. 85-86).

17. Nos PNEs 2001-2010 e 2014-2024, indicam-se que as metas do incremento das matrículas no ensino superior sejam alcançadas atendendo "à demanda crescente dos alunos, sobretudo os carentes", criando, de acordo com o PNE 2001-2010, "políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino" (Brasil, 2001); ou, mais detalhadamente, de acordo com o PNE 2014-2024, ampliando "as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil – Fies, de que trata a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico" (Brasil, 2014).

Ora, neste capítulo trataremos apenas da primeira ordem de razão, que diz respeito à redução das desigualdades educacionais no ensino superior brasileiro. Em particular, estamos interessados em analisar os impactos do processo de interiorização da UFPR sobre a demanda educativa local, a partir da hipótese de que esse processo tenha aberto as portas de um ensino superior gratuito e de qualidade a uma parcela consistente de jovens paranaenses que não teriam se matriculado na UFPR se esta não estivesse presente em um local geograficamente próximo. Além disso, de maneira complementar, analisaremos os efeitos da interiorização sobre a mobilidade estudantil das regiões internas do Paraná, em consideração ao fato de que parte dos alunos que antes se transferiam para estudar fora de sua região de residência, com a abertura de um *campus* próximo, acabam permanecendo em suas regiões, matriculando-se nos cursos disponibilizados na sede local da universidade. Contudo, não desconsideraremos a persistência de fluxos migratórios por motivos de estudo para outros *campi*, em função da busca de cursos específicos não ofertados na sede local ou da busca de uma carreira mais prestigiosa em cursos de reconhecida reputação, e com tradição consolidada, ofertados na sede histórica da instituição.

Assim sendo, a análise se concentra sobre os ingressantes da UFPR – todas as sedes – que no ato da inscrição no vestibular residiam em uma das regiões de implantação dos *campi* avançados. Verificamos se esses estudantes se inscreveram em um *campus* da própria região de residência ou se migraram para outra sede. Em seguida, examinamos se, e em relação a quais características, os estudantes que migram se diferenciam dos que se matriculam em seu local de residência, de modo a delinear e interpretar as dinâmicas da demanda local de ensino superior e dos fluxos migratórios estudantis: especificamente, em função dos diversos perfis socioeconômicos dos estudantes e dos diversos percursos formativos escolhidos, pretendemos entender – de modo geral – as razões dos que permanecem e as dos que migram.

Para esta pesquisa, contamos com uma robusta base de dados, concedida pelo NC da UFPR,[18] referente aos concursos vestibulares de 2004 a 2019. Em particular, dispomos de informações fornecidas pelos vestibulandos da UFPR no ato da inscrição ao processo seletivo. Dados estes concernentes ao curso de graduação para o qual eles concorrem, às suas características de base (idade, gênero, raça, estado civil), ao município de residência, às suas condições socioeconômicas e a outros aspectos. Além disso, contamos com dados referentes ao êxito do concurso, que indicam, para cada candidato, se este foi ou não aprovado e, em caso positivo, se efetivou a matrícula.

18. O NC/UFPR é a unidade responsável pelos concursos vestibulares por meio dos quais a universidade seleciona os estudantes a serem admitidos em seus cursos de graduação.

Este capítulo se divide em cinco partes, incluindo esta introdução e as considerações finais. A segunda seção consiste em uma breve descrição dos *campi* avançados da UFPR, de modo a fornecer ao leitor um panorama dos nossos contextos de análise. A terceira seção apresenta dados relativos à população de referência da pesquisa, com informações concernentes à sua distribuição entre os vários *campi* da UFPR por ano e local de proveniência. Quanto à quarta seção, esta é dedicada à análise dos impactos do processo de interiorização da UFPR sobre a mobilidade estudantil. Por fim, a quinta seção conta com uma interpretação da relação entre as escolhas formativas dos alunos e seus perfis socioeconômicos.

2 OS *CAMPI* AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Como vimos sumariamente na introdução, a UFPR passou por várias fases de expansão e interiorização, chegando a configurar-se como uma universidade *multicampi*, presente na capital, bem como no interior e no litoral do Paraná.

Ora, nesta seção visamos apresentar brevemente os vários *campi* avançados da UFPR, com o intuito de fornecer um esboço histórico sobre seus surgimentos e a instituição dos cursos neles implementados, bem como uma descrição geral do contexto geográfico e socioeconômico no qual os *campi* estão inseridos.

Assim sendo, serão apresentados os cinco *campi* avançados da UFPR por ordem de instalação. Começaremos, portanto, pela UFPR Palotina e seguiremos com o CEM, a UFPR Litoral e, enfim, os *campi* Avançado de Jandaia do Sul e de Toledo.

2.1 A UFPR Palotina

A primeira instalação de um *campus* avançado da UFPR remonta a 1993, com a fundação do *campus* de Palotina, no oeste paranaense[19] – mais precisamente, na região geográfica imediata de Toledo, a qual, por sua vez, pertence à região geográfica intermediária de Cascavel.[20]

Originalmente, nesse *campus* era ofertado apenas o curso de medicina veterinária, implantado com o especial intuito de formar profissionais capacitados para atender as demandas das atividades pecuárias da cidade e da região

19. Localizado a uma distância de 591 km da capital do estado, o município de Palotina conta com uma população de 31.846 habitantes e pouco mais de 652 km² de área territorial. O município foi criado por lei estadual em 1960 e instalado no ano seguinte, em 1961. Anteriormente, a cidade – que vinha se formando desde a década de 1940, com a chegada dos primeiros habitantes – fazia parte do município de Guaíra (Ipardes, 2020d).

20. Região geográfica imediata e região geográfica intermediária são conceitos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As regiões imediatas se estruturam a partir das redes urbanas que ligam regiões próximas para satisfação de necessidades imediatas da população, como compra e consumo de bens duráveis e não duráveis; trabalho; serviços de saúde e educação; prestação de serviços públicos e judiciários. Já as regiões intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as regiões imediatas e as Unidades da Federação (UFs). Incluem capitais e regiões metropolitanas (RMs) ou, em regiões que não possuem tais características, centros urbanos de menor dimensão, mas que são representativos em determinada região. Trata-se de uma metodologia de construção de recortes regionais para análise do território brasileiro, tendo em vista mudanças ocorridas nos últimos trinta anos (IBGE, 2017).

(UFPR, 2015a). Esse curso permaneceu sendo o único ativo no *campus* em questão até 2009, quando, com recursos oriundos do Reuni, além de ampliar o próprio curso de medicina veterinária – a oferta de vagas anuais aumentou de sessenta para oitenta –, foram ativados três novos cursos de graduação: tecnologia em biocombustíveis, tecnologia em biotecnologia e tecnologia em aquicultura. No ano seguinte, em 2010, teve início o curso de ciências biológicas, com ênfase em gestão ambiental, enquanto, em 2011, foi a vez do curso de agronomia. A partir de 1º de janeiro de 2013, o *campus* de Palotina tornou-se setor, transformação que lhe fez adquirir mais autonomia, passando a ser representado formalmente nos conselhos superiores da UFPR (Donin, 2014). Já em 2014, o curso de tecnologia em aquicultura teve seu plano pedagógico reformulado, transformando-se em engenharia de aquicultura, com vistas ao atendimento de uma demanda regional e nacional pela formação de profissionais na área da engenharia. Ainda em 2014 tiveram início os cursos de computação e ciências exatas – ambos na modalidade de licenciatura – e foi extinto o curso de tecnologia em biocombustíveis. No ano seguinte, teve início o curso de engenharia de energias renováveis e, por fim, em 2017, iniciou-se a primeira turma de engenharia de bioprocessos e biotecnologia – antigo curso de tecnologia em biotecnologia.[21]

Em geral, o processo de ampliação do *campus* de Palotina foi desenvolvido levando em conta os aspectos exitosos de seu primeiro curso – o de medicina veterinária –, de modo a aproveitar a estrutura física, as características pedagógicas e os recursos humanos existentes. Além disso, buscou-se contemplar cursos que tivessem como base a preocupação com os impactos sociais e ambientais das atividades agropecuárias, haja vista a proeminência do setor do agronegócio na região – referência pela produtividade de soja, milho e trigo (UFPR, 2015a).

Em 2019, no *campus* Setor Palotina, funcionavam oito cursos de graduação – agronomia, ciências biológicas, engenharia de aquicultura, engenharia de bioprocessos e biotecnologia, engenharia de energia, licenciatura em ciências exatas, licenciatura em computação e medicina veterinária –, nos quais estavam matriculados 1.542 estudantes.[22]

2.2 Centro de Estudos do Mar

O *campus* CEM, situado no município de Pontal do Paraná, no litoral paranaense,[23] mais precisamente na região geográfica imediata de Paranaguá, pertencente, por sua vez, à região geográfica intermediária de Curitiba.

21. Mais informações sobre a UFPR Palotina em: <https://bit.ly/3FMLipm>. Acesso em: 14 out. 2021.

22. Ver em: <https://bit.ly/3mYd1uz>. Acesso em: 14 out. 2021.

23. Localizado a uma distância de 119 km de Curitiba, Pontal do Paraná é um município que possui pouco mais de 27 mil habitantes e 202 km² de área territorial. Anteriormente era uma localidade do município de Paranaguá, até que foi constituído como município próprio em 1997 (Ipardes, 2020b).

Criado como uma unidade de pesquisa da UFPR em 1980, com a organização do primeiro núcleo de pesquisadores, ainda em Curitiba, o CEM – então denominado Centro de Biologia Marinha (CBM) – estava vinculado originalmente ao Setor de Ciências Biológicas, não possuindo lotação própria. Formalmente, a instituição do centro como órgão suplementar da universidade ocorreu em 1982, por decisão do Conselho Universitário da UFPR,[24] enquanto a sua transformação em um *campus* da UFPR só se deu em 2000, quando passou a ofertar o curso de graduação em ciências do mar – denominado, a partir de 2004, oceanografia.[25] Em 2006, no mesmo *campus*, também começou a funcionar o curso de Pós-graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos (PGSISCO). Em 2009, foi a vez do segundo curso de graduação, o de tecnologia em aquicultura, que, a partir de 2015, passou a denominar-se engenharia de aquicultura.

A concepção desses cursos esteve diretamente relacionada com as características econômicas e sociais da região litoral do Paraná, baseada especialmente nas atividades ligadas ao mar. Isto é, o intuito principal da criação desses cursos foi o de promover a formação de profissionais na área de cultivo e reprodução de organismos aquáticos, de análise dos sistemas costeiros e oceânicos, assim como na área do gerenciamento das atividades humanas em regiões costeiras (UFPR, 2015b).

Em 2014, o CEM passou a ofertar também o curso de ciências exatas e, em 2015, os cursos de engenharia ambiental e sanitária e engenharia civil. A implantação das engenharias possibilitou o aproveitamento do núcleo básico de disciplinas na área das ciências exatas e, consequentemente, a otimização dos recursos humanos e tecnológicos existentes.

Assim sendo, no ano acadêmico de 2019, o CEM contava com cinco cursos de graduação – ciências exatas, oceanografia, engenharia ambiental e sanitária, engenharia de aquicultura e engenharia civil –, os quais, conjuntamente, somavam 664 estudantes matriculados.

2.3 UFPR Litoral

Ainda na região litorânea do Paraná, mais especificamente, no município de Matinhos,[26] funciona o *campus* UFPR Litoral, criado em 2004 e ativo desde o segundo semestre de 2005.[27] A implantação do *campus*, que em 2007 tornou-se

24. Decisão homologada pela Portaria Ministerial nº 181, de 2 de maio de 1983.

25. Mais informações sobre o CEM em: <https://bit.ly/3mXpm1Q>. Acesso em: 14 out. 2021.

26. Matinhos é um município localizado na região geográfica imediata de Paranaguá, a uma distância de 109 km de Curitiba; tem uma população estimada de 34 mil habitantes e conta com pouco mais de 117 mil km² de área territorial. Criado em 1951 como um distrito de Paranaguá, Matinhos foi elevado à categoria de município em 1968 (IPARDES, 2020c).

27. Até o ano acadêmico de 2013, as atividades anuais da UFPR Litoral iniciavam no segundo semestre. Durante o período de 2005 a 2013, o setor manteve até mesmo um vestibular próprio, que acontecia entre os meses de junho e julho do ano de ingresso, diferentemente dos outros *campi* da UFPR, em que o vestibular era realizado no final do ano anterior, entre os meses de outubro e dezembro. Subsequentemente, para o ano acadêmico de 2014, não houve processo seletivo para a UFPR Litoral. No entanto, a partir de 2015, a seleção dos estudantes para este setor foi incluída no vestibular geral da UFPR.

um setor da UFPR, teve como objetivo ampliar a então escassa oferta local de vagas no ensino superior e desenvolver social e economicamente a região, a qual apresentava, em 2000, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do que a média geral do estado – sendo o IDH da região geográfica imediata de Paranaguá igual a 0,586, enquanto o do Paraná era de 0,650.[28]

A UFPR Litoral, desde sua origem, caracterizou-se especialmente por disponibilizar, além de cursos de graduação, também cursos técnicos e tecnológicos. A sua oferta formativa, bastante diversificada internamente, buscou atender as demandas profissionais e as necessidades sociais da região de inserção. Dessa forma, o setor se destacou por apresentar um projeto pedagógico voltado para o desenvolvimento do litoral do Paraná, por meio do planejamento e da execução das atividades acadêmicas junto às comunidades locais.[29]

As atividades da UFPR Litoral, como relatamos, começaram no segundo semestre de 2005, com as primeiras turmas que ingressaram nos cursos de fisioterapia, gestão ambiental, técnico em agroecologia, técnico em enfermagem, técnico em hotelaria e técnico em transações imobiliárias. Sucessivamente, novos cursos foram implantados, enquanto outros foram reformulados,[30] transferidos[31] ou extintos.[32]

No ano acadêmico de 2019, a UFPR Litoral ofertou dezesseis cursos de nível superior – administração pública, agroecologia, artes, ciências, ciências ambientais, educação do campo, educação física, geografia, gestão ambiental, gestão de turismo, gestão e empreendedorismo, gestão imobiliária, gestão pública, linguagem e comunicação, saúde coletiva e serviço social –, nos quais estavam matriculados 1.422 estudantes.[33]

2.4 *Campi* Avançado de Jandaia do Sul e de Toledo

Passando aos últimos dois *campi*, os mais novos da UFPR. O *campus* Avançado de Jandaia do Sul foi implantado em 2014 e iniciou suas atividades em 2015. Desde então, abriga cinco cursos de graduação: engenharia agrícola, engenharia de alimentos, engenharia de produção, licenciatura em ciências exatas e licenciatura em computação. No total, em 2019, estavam matriculados nesses cursos 551 estudantes.

---

28. Mais detalhadamente, cada um dos sete municípios da região imediata de Paranaguá apresentava, em 2000, um IDH mais baixo do que a média geral do estado (0,650), sendo 0,582, o de Antonina; 0,430, o de Guaraqueçaba; 0,613, o de Guaratuba; 0,635, o de Matinhos; 0,573, o de Morretes; 0,645 o de Paranaguá; e 0,622, o de Pontal do Paraná.

29. Mais informações sobre a UFPR Litoral em: <https://bit.ly/3aDej8t>. Acesso em: 14 out. 2021.

30. Em 2007, o curso técnico em hotelaria passou a denominar-se técnico em turismo e hospitalidade e, em 2010, tornou-se o curso tecnólogo em gestão de turismo; em 2008, o curso técnico em transações imobiliárias passou a se chamar técnico em gestão imobiliária, e, em 2010, tecnólogo em gestão imobiliária; em 2009, o curso técnico em agroecologia se tornou tecnólogo em agroecologia; e, em 2015, o curso gestão desportiva e do lazer, implantado em 2009, foi reformulado e renomeado para educação física.

31. Em 2012, o curso de fisioterapia deixou de ser ofertado na UFPR Litoral para depois ser ofertado novamente, dois anos mais tarde (2014), na UFPR em Curitiba.

32. Em 2010, foi extinto o curso técnico em enfermagem; em 2012, extinguiu-se o curso de tecnologia em orientação comunitária (criado como curso técnico orientador comunitário, em 2007); por fim, em 2013, foi a vez do curso de informática e cidadania (criado em 2009) ser descontinuado.

33. Ver em: <https://bit.ly/3aDej8t>. Acesso em: 14 out. 2021.

Situado no município de Jandaia do Sul,[34] no Vale do Ivaí (centro-norte do Paraná), na região geográfica imediata de Apucarana – a qual, por sua vez, faz parte da região geográfica intermediária de Londrina –, o *campus* Avançado de Jandaia do Sul[35] foi criado visando impulsionar a inovação científica e tecnológica e o desenvolvimento econômico regional, com especial foco ao setor agropecuário.[36]

Quanto ao *campus* Toledo,[37] teve suas atividades iniciadas em 2016, abrigando apenas o curso de medicina, o qual contava, no ano acadêmico de 2019, com 227 estudantes matriculados.[38]

Localizado no município de Toledo, no oeste paranaense – região imediata de Toledo e intermediária de Cascavel –, o *campus* Toledo oferta, em seu único curso, sessenta vagas anuais divididas em dois semestres (trinta alunos por semestre).[39] A instalação do curso de medicina no oeste do estado, além de estar em linha com os planos de interiorização do ensino superior que referimos anteriormente, foi justificada sob alegação da importância da "formação de médicos para enfrentar os desafios atuais do Sistema Único de Saúde no Brasil e a necessidade de permanência e fixação de profissionais médicos em áreas onde há carência destes profissionais" (UFPR, 2018, p. 20), atendendo os propósitos do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)[40] e do Programa Mais Médicos41 (PMM) aos quais o município de Toledo aderiu. Sendo que:

> antigamente, quando os alunos terminavam o ensino médio havia a necessidade de mudança para as capitais próximas para ter acesso a um curso superior, dentre eles o curso de Medicina. Muitas vezes esse profissional formado não retornava à cidade de origem. Atualmente, o fato do egresso do curso de Medicina permanecer na cidade onde já conhece a realidade local é de extrema importância, contribuindo para o crescimento e para aumentar a qualidade de vida da cidade e da região. A relevância

34. Jandaia do sul fica a 382 km da capital paranaense e possui uma população estimada de pouco mais de 21 mil habitantes e 189 mil km² de área territorial. Ex-povoado, instituído como distrito do município de Apucarana em 1947, Jandaia do Sul foi elevado à categoria de município em 1952 (IPARDES, 2020a).

35. Mais informações sobre o Campus Avançado de Jandaia do Sul em: <https://bit.ly/30mVRPv>. Acesso em: 14 out. 2021.

36. Ver em: <https://bit.ly/3mYd1uz>. Acesso em: 14 out. 2021;

37. O município de Toledo foi criado oficialmente em 1952. Antes disso era uma região de Foz do Iguaçu. O município fica a 536 km de Curitiba, com população estimada de pouco mais de 140 mil habitantes e quase 1,2 milhão km² de área territorial. Vale ressaltar que esse município tem como atividades econômicas principais a agropecuária e as indústrias de transformação (IPARDES, 2020e).

38. Ver em: < https://bit.ly/3mYd1uz>. Acesso em: 14 out. 2021.

39. Mais informações sobre o Campus Toledo em: <https://bit.ly/3lHi8zH>. Acesso em: 14 out. 2021.

40. O PMAQ-AB, lançado em 2011, "tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território. Para isso, propõe um conjunto de estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho das equipes de saúde. O programa eleva o repasse de recursos do incentivo federal para os municípios participantes que atingirem melhora no padrão de qualidade no atendimento" (Brasil, 2020b).

41. O PMM, criado em julho de 2013, "é parte de um amplo esforço do governo federal, com apoio de estados e municípios, para a melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais, o programa prevê, ainda, mais investimentos para construção, reforma e ampliação de unidades básicas de saúde (UBS), além de novas vagas de graduação, e residência médica para qualificar a formação desses profissionais" (Brasil, 2020a).

> do curso de Medicina para o município de Toledo e região tem por referência a realidade local de saúde da população e da organização regional do sistema de saúde (UFPR, 2018, p. 20).

Ora, chegando ao fim desta seção, concluímos com alguns dados gerais referentes aos *campi* avançados da UFPR. Destarte, relatamos que, em 2019, nos cinco *campi* avançados da UFPR, eram ativos 35 cursos de graduação, havia 4.426 matriculados e aproximadamente 600 servidores, entre docentes e técnico-administrativos em educação, de acordo com o portal da universidade.[42]

3 A POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA DA PESQUISA

Como referimos na introdução, as análises desenvolvidas nestas páginas estão baseadas em um banco de dados fornecido pelo NC/UFPR que contém informações sobre os candidatos aos vestibulares da universidade, coletadas no ato da inscrição por meio de um formulário de inscrição e de um questionário socioeconômico.

A população de referência da pesquisa é constituída por todos os estudantes que nos anos de 2004 a 2019 se matricularam nos cursos de graduação da UFPR, após terem sido aprovados nos processos seletivos próprios da instituição.[43] No total, trata-se de 79.235 estudantes, assim distribuídos por ano acadêmico e *campus* (tabela 1).

TABELA 1
Ingressantes nos cursos de graduação da UFPR, por ano e *campus* (2004-2019)

Campus	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	**Total**
Curitiba (%)	4.066 (97,8)	4.044 (93,5)	3.955 (92)	3.977 (90,7)	3.972 (89,5)	4.787 (85,0)	4.789 (83,7)	4.558 (82,4)	4.725 (84,0)	4.776 (85,2)	4.251 (94,0)	3.903 (80,3)	3.728 (79,7)	4.150 (80,2)	4.286 (82,2)	4.186 (82,7)	**68.153 (86,0)**
Palotina (%)	60 (1,45)	60 (1,4)	60 (1,4)	60 (1,4)	60 (1,3)	313 (5,6)	345 (6,0)	379 (6,8)	328 (5,8)	301 (5,4)	236 (5,2)	322 (6,6)	275 (5,9)	341 (6,6)	312 (6,0)	284 (5,6)	**3.736 (4,7)**
CEM (%)	31 (0,75)	29 (0,7)	30 (0,7)	28 (0,6)	29 (0,6)	52 (0,9)	65 (1,1)	50 (0,9)	47 (0,8)	55 (1)	38 (0,8)	135 (2,8)	131 (2,8)	139 (2,7)	119 (2,3)	123 (2,4)	**1.101 (1,4)**
Litoral (%)	-	191 (4,4)	253 (5,9)	320 (7,3)	384 (8,6)	477 (8,5)	520 (9,1)	546 (9,9)	526 (9,4)	474 (8,4)	[1]	364 (7,5)	354 (7,5)	360 (7)	324 (6,2)	315 (6,2)	**5.408 (6,8)**
Jandaia do Sul (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	138 (2,8)	128 (2,7)	124 (2,4)	113 (2,2)	89 (1,8)	**592 (0,7)**
Toledo (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60 (1,3)	60 (1,1)	61 (1,1)	64 (1,3)	**245 (0,3)**
Total (%)	**4.157 (100)**	**4.324 (100)**	**4.298 (100)**	**4.385 (100)**	**4.445 (100)**	**5.629 (100)**	**5.719 (100)**	**5.533 (100)**	**5.626 (100)**	**5.606 (100)**	**4.525 (100)**	**4.862 (100)**	**4.676 (100)**	**5.174 (100)**	**5.215 (100)**	**5.061 (100)**	**79.235 (100)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Nota: [1] Não houve processos seletivos em 2014 na UFPR Litoral.

42. Ver em: <https://bit.ly/3AJ17JU>. Acesso em: 14 out. 2021.
43. Vale ressaltar que se trata apenas dos estudantes que passaram pelo processo seletivo da UFPR, e não daqueles que entraram, por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Como dado geral, constata-se que: cerca de 86% dessa população (68.153 estudantes) se matricularam em cursos de graduação ativos nos *campi* de Curitiba; 4,7% (3.736 estudantes) ingressaram na UFPR Palotina; cerca de 1,4% (1.101 estudantes) se matriculou no CEM; 6,8% (5.408 estudantes) ingressaram na UFPR Litoral; e aproximadamente 1% se inscreveu entre os *campi* de Jandaia do Sul e Toledo.

Também cabe ressaltar que, em 2004, primeiro ano de nossa série histórica, a quase totalidade (97,8%) dos estudantes se inscrevia na UFPR de Curitiba, enquanto, progressivamente, nos anos sucessivos, em decorrência da expansão e interiorização da instituição, a parcela dos ingressantes nos *campi* da capital paranaense reduziu-se para algo em torno de 80% e 85%.

Quanto à procedência desses estudantes, notamos que, em geral, a grande maioria deles (86,7%) residia na mesma região geográfica intermediária do *campus* no qual se matriculavam (tabela 2).

TABELA 2
Procedência do total dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR, por *campus* (2004-2019)

Campus	Região geográfica intermediária do *campus*	Outras regiões do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
UFPR Curitiba	59.601	3.203	5.349	**68.153**
(%)	(87,5)	(4,7)	(7,8)	**(100)**
UFPR Palotina	2.737	726	273	**3.736**
(%)	(73,3)	(19,4)	(7,3)	**(100)**
CEM	778	121	202	**1.101**
(%)	(70,7)	(11,0)	(18,3)	**(100)**
UFPR Litoral	5.095	110	203	**5.408**
(%)	(94,2)	(2,0)	(3,8)	**(100)**
Campus Avançado de Jandaia do Sul	393	136	63	**592**
(%)	(66,4)	(23)	(10,6)	**(100)**
Campus Toledo	97	98	50	**245**
(%)	(39,6)	(40)	(20,4)	**(100)**
Total	**68.701**	**4.394**	**6.140**	**79.235**
(%)	**(86,7)**	**(5,6)**	**(7,7)**	**(100)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Em particular, como consta na tabela 3, dos 68.153 ingressantes nos *campi* de Curitiba,[44] 70,1% residiam na própria Curitiba e 16,2%, nos demais municípios da região metropolitana (RM) – quer dizer, 86,3% residiam na região geográfica imediata de Curitiba.

44. Como já vimos, na capital paranaense, a UFPR conta com treze *campi*: o Prédio Histórico; o *Campus* Reitoria; o *Campus* Rebouças; o *Campus* Batel; o *Campus* Juvevê; o *Campus* Cabral; o *Campus* Centro Politécnico; o *Campus* Jardim Botânico; o SEPT; o Complexo Hospital de Clínicas; o Setor de Ciências da Saúde; o Maternidade Victor Ferreira do Amaral e o Centro da Visão.

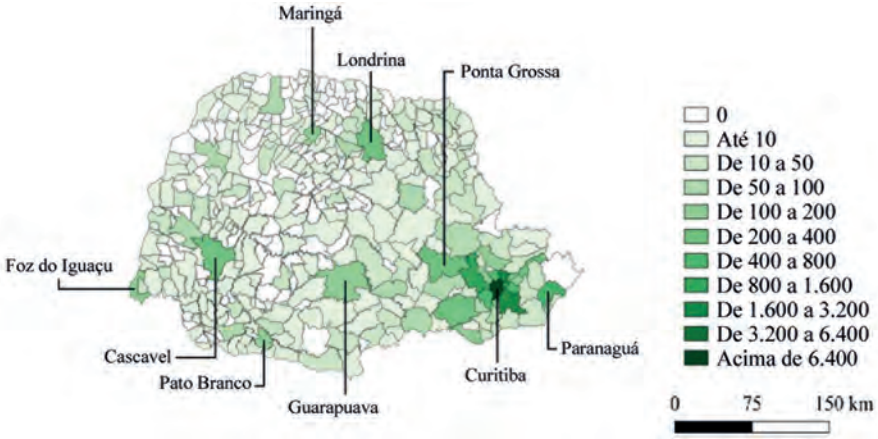
TABELA 3
Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR de Curitiba (2004-2019)

Região geográfica intermediária de Curitiba						
Região geográfica imediata de Curitiba		Região geográfica imediata de Paranaguá	Região geográfica imediata de União da Vitória	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
Curitiba	Demais municípios da RM					
47.775 (70,1%)	11.065 (16,2%)					
58.840 (86,3%)		627 (0,9%)	134 (0,2%)			
59.601 (87,5%)				3.204 (4,7%)	5.348 (7,8%)	**68.153 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Mais detalhadamente, a figura 1 permite visualizar a distribuição territorial, por município de procedência, dos ingressantes nos *campi* da UFPR de Curitiba de 2004 a 2019. Este mapa, que representa o estado do Paraná, dividido pelos seus 399 municípios, mostra que esses ingressantes se concentram, além da região geográfica imediata de Curitiba, também nos municípios de Paranaguá, no litoral do estado; Ponta Grossa, no centro oriental do estado; Londrina e Maringá, no norte central do estado; Cascavel e Foz de Iguaçu, no oeste paranaense; Guarapuava, no centro-sul; e Pato Branco, na parte sudoeste.

FIGURA 1
Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR de Curitiba (2004-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: A unidade básica é o município de origem do estudante e o número de matrículas é a variável estatística. Apresentam-se intervalos numéricos crescentes representados por graduações de cor, de forma que, quanto maior a proporção de casos por unidade, mais intensa a cor se apresenta no mapa. Assim, quanto maior o número de matrículas em um município, mais intensa será sua cor.

Quanto aos ingressantes da UFPR Palotina, de 3.736 estudantes, 1.115 (29,8%) eram residentes na mesma cidade do *campus* e 819 (22%), nos demais municípios da região imediata de Toledo, da qual faz parte Palotina. Ampliando o olhar para a região intermediária onde Palotina está incluída, a de Cascavel, observamos que nela residiam 2.731 (73,1%) desses estudantes.

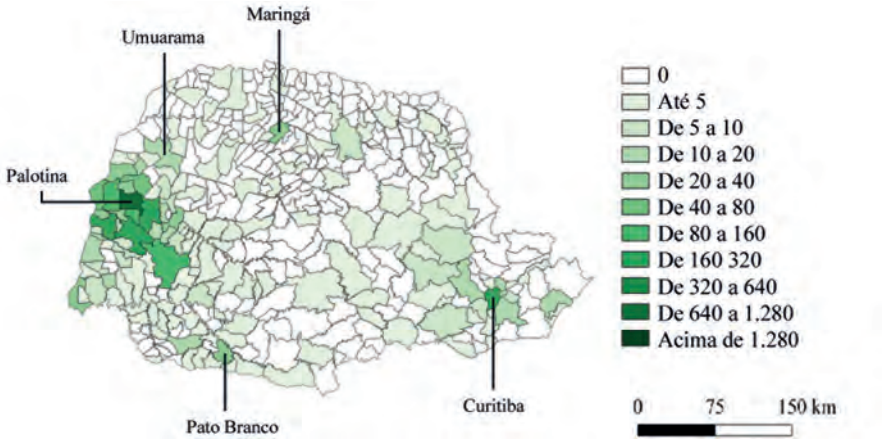
TABELA 4
Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR Palotina (2004-2019)

Região geográfica intermediária de Cascavel							
Região geográfica imediata de Toledo		Região geográfica imediata de Cascavel	Região geográfica imediata de Marechal Cândido Rondon	Região geográfica imediata de Foz do Iguaçu/ Francisco Beltrão/Pato Branco/ Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu/ Dois Vizinhos	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
Palotina	Demais municípios da região geográfica imediata de Toledo						
1.115 (29,8%)	819 (22%)						
1.934 (51,8%)		242 (6,5%)	379 (10,1%)	176 (4,7%)			
		2.731 (73,1%)			732 (19,6%)	273 (7,3%)	**3.736 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Olhando para a distribuição territorial dos ingressantes nos cursos ofertados no *campus* de Palotina de 2004 a 2019, representada pela figura 2, nota-se, além da concentração na região intermediária de Cascavel, a presença expressiva de estudantes procedentes dos municípios de Umuarama, Maringá, Pato Branco e Curitiba.

FIGURA 2
Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR Palotina (2004-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Com respeito ao CEM, no município de Pontal do Paraná, dos 1.101 estudantes que se inscreveram nesse *campus* durante o período de 2004 a 2019, após terem sido aprovados no vestibular, 131 (11,9%) residiam na própria Pontal do Paraná, enquanto 275 estudantes (25% do total) provinham dos demais municípios da região geográfica imediata de Paranaguá, da qual, Pontal do Paraná faz parte. Em geral, 779 (70,8%) dos estudantes que se matricularam nesse *campus* ao longo desses anos eram residentes na região geográfica intermediária de Curitiba – a qual inclui Pontal do Paraná –, enquanto 120 estudantes (10,9% do total) provinham de outras regiões do Paraná e 202 (18,3%), de outros estados do Brasil.

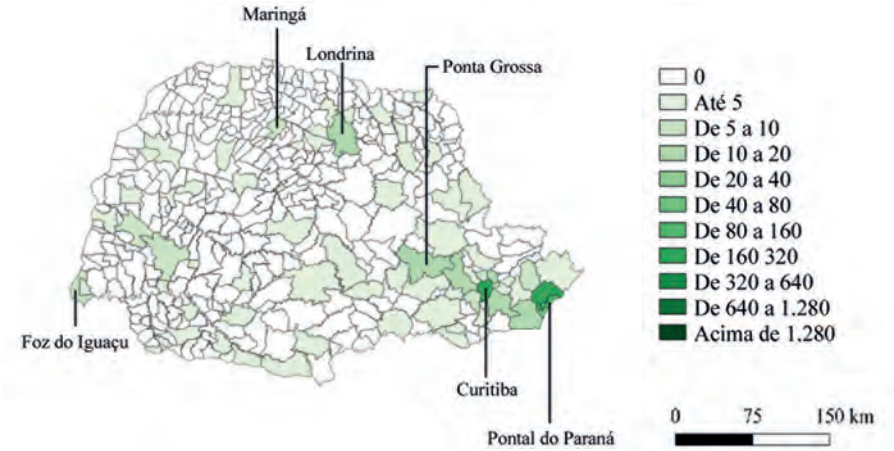
TABELA 5
Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação do Centro de Estudos do Mar (2004-2019)

Região geográfica intermediária de Curitiba						
Região geográfica imediata de Paranaguá						
Pontal do Paraná	Demais municípios da região geográfica imediata de Paranaguá	Região geográfica imediata de Curitiba	Região geográfica imediata de União da Vitória	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
131 (11,9%)	275 (25%)					
406 (36,9%)		371 (33,7%)	2 (0,2%)			
779 (70,8%)				120 (10,9%)	202 (18,3%)	**1.101 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Outrossim, a figura 3 também nos permite visualizar essa concentração de matrículas nos municípios da região intermediária de Curitiba, especialmente no próprio município de Curitiba e nos de Paranaguá e Pontal do Paraná. Além disso, também possibilita notar uma quantidade significativa de alunos procedentes dos municípios de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu.

FIGURA 3
Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação do Centro de Estudos do Mar (2004-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Passando para UFPR Litoral, em Matinhos, observamos que 83,3% dos que se matricularam após terem sido aprovados no vestibular eram residentes da região geográfica imediata de Paranaguá – região que inclui os sete municípios do litoral do estado (além de Matinhos, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná). Em geral, a quase totalidade dos inscritos desse *campus* (94,2%) residia na região geográfica intermediária de Curitiba.

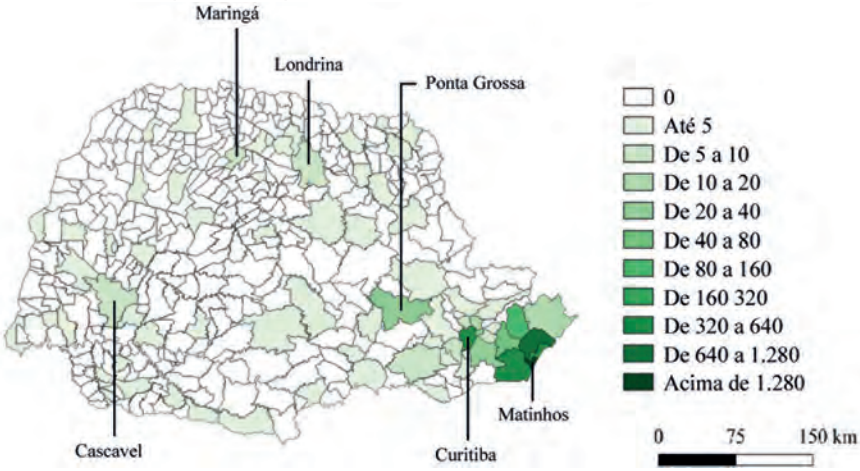
TABELA 6
Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR Litoral (2005-2019)

Região geográfica intermediária de Curitiba						
Região geográfica imediata de Paranaguá						
Matinhos	Demais municípios da região geográfica imediata de Paranaguá	Região geográfica imediata de Curitiba	Região geográfica imediata de União da Vitória	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
2.224 (41,1%)	2.283 (42,2%)					
4.507 (83,3%)		584 (10,8%)	4 (0,1%)			
5.095 (94,2%)				110 (2%)	203 (3,8%)	**5.408 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Olhando para a figura 4, além de visualizar o que foi apenas exposto – quer dizer, a alta concentração de estudantes procedentes da região geográfica intermediária de Curitiba –, notamos que, entre os ingressantes da UFPR Litoral, há uma presença significativa de alunos que residiam nos municípios de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel.

FIGURA 4
Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR Litoral (2005-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Quanto ao *Campus* Avançado de Jandaia do Sul, notamos que praticamente dois terços (66,7%) do total dos inscritos – daqueles que foram aprovados nos processos seletivos da UFPR – residiam na região geográfica intermediária de Londrina – ou seja, na região na qual se encontra a própria cidade de Jandaia do Sul.

TABELA 7

Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação do *Campus* Avançado de Jandaia do Sul (2015-2019)

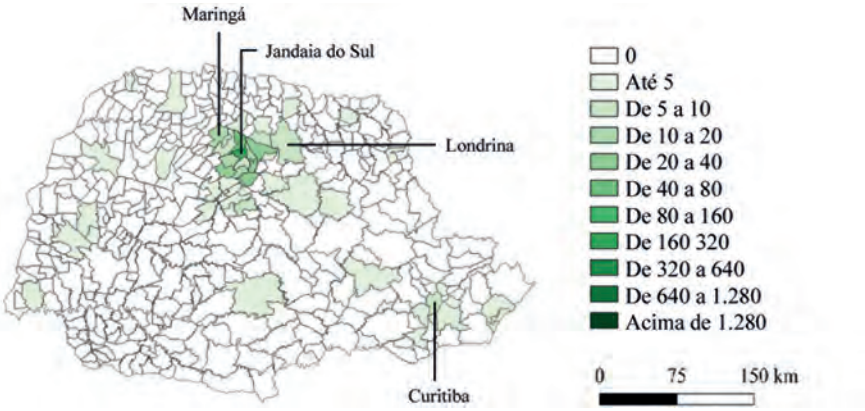
Região geográfica intermediária de Londrina							
Região geográfica imediata de Apucarana							
Jandaia do Sul	Demais municípios da região geográfica imediata de Apucarana	Região geográfica imediata de Londrina	Região geográfica imediata de Ivaiporã	Região geográfica imediata de Santo Antônio da Platina/ Cornélio Procópio – Bandeirantes/Ibaiti	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
177 (29,9%)	174 (29,4%)						
351 (59,3%)		21 (3,55%)	21 (3,55%)	2 (0,3%)			
		395 (66,7%)			134 (22,7%)	63 (10,6%)	**592 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Graficamente, esta mesma distribuição pode ser visualizada na figura 5.

FIGURA 5

Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação do *Campus* Avançado de Jandaia do Sul (2015-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Enfim, com relação ao *campus* de Toledo, constatamos que a procedência dos estudantes é mais heterogênea do que nos outros *campi* devido, provavelmente, ao fato de que nesse *campus* há apenas o curso de medicina, um curso usualmente muito atrativo para além de sua localização.

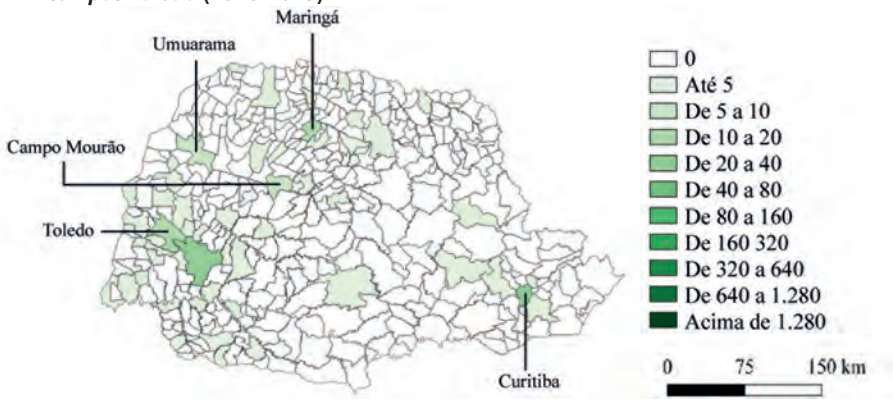
TABELA 8
Procedência dos ingressantes nos cursos de graduação do *Campus* Toledo (2016-2019)

Região geográfica intermediária de Cascavel								
Região geográfica imediata de Toledo		Região geográfica imediata de Cascavel	Região geográfica imediata de Foz do Iguaçu	Região geográfica imediata de Francisco Beltrão	Região geográfica imediata de Marechal Cândido Rondon/ Pato Branco/ Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu/ Dois Vizinhos	Outras regiões geográficas do Paraná	Outros estados do Brasil	**Total**
Toledo	Demais municípios da região geográfica imediata de Toledo							
17 (6,9%)	11 (4,5%)							
28 (11,4%)		47 (19,2%)	6 (2,45%)	6 (2,45%)	10 (4,1%)			
97 (39,6%)						98 (40%)	50 (20,4%)	**245 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

De fato, como também vemos na figura 6, apesar da presença expressiva dos estudantes procedentes dos municípios de Cascavel e Toledo, não há concentração específica na região de localização do *campus*.

FIGURA 6
Distribuição territorial, por município, dos ingressantes nos cursos de graduação do *Campus* Toledo (2016-2019)



Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Ora, após ter fornecido uma visão geral sobre a proveniência dos calouros dos vários *campi* da UFPR, nas próximas seções, analisaremos o impacto que os recentes processos de expansão e interiorização dessa instituição tiveram sobre a mobilidade estudantil e a demanda educativa local.

4 INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E MOBILIDADE ESTUDANTIL

Partindo da hipótese de que a instalação e a ampliação dos *campi* avançados da UFPR possam ter comportado uma redução das emigrações de estudantes das regiões de instalação desses mesmos *campi* para outras sedes da universidade, nesta seção, exploraremos os dados anuais referentes aos ingressantes da UFPR que residem nessas regiões em relação ao *campus* no qual se inscrevem, com o intuito de verificar se efetivamente ocorreu essa redução e, em caso afirmativo, em que medida. Isto é, conjecturamos que, tendo a possibilidade de frequentar um curso de graduação da UFPR na mesma região na qual residem, muitos estudantes desistiriam de se deslocar para outras sedes da mesma instituição.

Isso posto, vamos então examinar a variabilidade desses fluxos migratórios ao longo do tempo e por cada uma das regiões geográficas imediatas onde estão instalados os *campi*, ou seja: região geográfica imediata de Toledo, região geográfica imediata de Paranaguá e região geográfica imediata de Apucarana.

4.1 A mobilidade estudantil desde a região geográfica imediata de Toledo

Retomando o que foi dito na segunda seção, relatamos que a região geográfica imediata de Toledo conta com dois *campi*: UFPR Palotina, ativo desde 1993, e o Campus Toledo, ativo desde 2016.

Conforme a tabela 9, de 2004 a 2019 se matricularam na UFPR 2.134 alunos procedentes da região geográfica imediata de Toledo, após terem sido aprovados no vestibular. Em geral, notamos que o número de ingressantes dessa região aumenta de maneira imponente a partir do ano de 2009, quando o *campus* UFPR Palotina – como exposto na seção 2.1 – passou a se expandir, enquanto a contribuição da abertura do Campus Toledo, no que tange ao número de inscritos procedentes da região em questão, é mínima. Enfim, quanto ao impacto da ampliação e da instalação dos *campi* avançados da UFPR sobre a mobilidade estudantil dos residentes da região geográfica imediata de Toledo, podemos afirmar que é irrelevante. Afinal, a abertura e expansão desses *campi* – sobretudo da UFPR Palotina – impactou, basicamente, apenas a demanda local de ensino superior, fazendo aumentar de maneira expressiva o número de inscritos na UFPR residentes nessa região.

TABELA 9
Ingressantes nos cursos de graduação da UFPR procedentes da região geográfica imediata de Toledo, por ano e *campus* (2004-2019)

Campus	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	**Total**
UFPR Palotina	4	6	8	9	8	198	212	202	168	158	117	185	142	188	169	160	**1.934 (90,8%)**
Campus Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	8	6	**28 (1,3%)**
UFPR Curitiba	3	8	18	12	9	11	12	16	8	9	9	8	8	7	8	4	**150 (7%)**
UFPR Litoral	-	1	2	0	1	0	0	0	0	1	-	0	1	0	0	1	**7 (0,3%)**
CEM (Pontal do Paraná)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	1	**8 (0,4%)**
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	1	0	1	**4 (0,2%)**
Total	**7**	**15**	**28**	**22**	**18**	**209**	**224**	**218**	**176**	**168**	**128**	**198**	**161**	**200**	**186**	**173**	**2.131 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

4.2 A mobilidade estudantil desde a região geográfica imediata de Paranaguá

No que se refere à região geográfica imediata de Paranaguá, que, como vimos, conta com os *campi* CEM e UFPR Litoral, observamos, na tabela 10, que os estudantes procedentes dessa região, que se inscreveram na UFPR entre 2004 e 2019, são, ao todo, 5.562. Também observamos que esse número foi crescendo de modo amplo e constante de 2004 a 2011 (passando de 12 a 529 ingressantes) para depois diminuir levemente de 2012 a 2015 (passando de 524 a 431 estudantes – sem considerar 2014, pois nesse ano, como vimos na nota 27, não houve novas matrículas na UFPR Litoral) e, enfim, estabilizar-se ao redor das quatrocentas unidades no período 2016-2019.

Quanto ao impacto da oferta de cursos de graduação nos *campi* CEM e UFPR Litoral sobre a mobilidade estudantil dos alunos residentes na região geográfica imediata de Paranaguá, também não identificamos evidência alguma, conforme tabela 10. Aliás, se há impacto, este parece ser na direção oposta ao prognosticado, visto que o número de residentes da região que, ao longo dos anos, se inscreveram nos *campi* de Curitiba – ou seja, fora da região geográfica imediata de Paranaguá – vem, tendencialmente, aumentando.

Ao contrário, da mesma forma que para a região geográfica imediata de Toledo, observamos o impacto positivo da abertura e expansão dos *campi* avançados sobre a demanda educativa local. Em particular, notamos que, a partir de 2005, com a abertura da UFPR Litoral, há um crescimento das matrículas da região, as quais seguem aumentando nos anos sucessivos, em decorrência

da ampliação da oferta de cursos nesse *campus* e no CEM – nomeadamente, com respeito a este último, destacamos um aumento relevante de ingressos procedentes da mesma região a partir de 2015, quando, como relatamos (seção 2.2), no CEM, passaram a ser ofertados os cursos de engenharia ambiental e sanitária e engenharia civil.

TABELA 10
Ingressantes nos cursos de graduação da UFPR procedentes da região geográfica imediata de Paranaguá, por ano e *campus* (2004-2019)

Campus	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	**Total**
CEM (Pontal do Paraná)	2	2	1	0	2	2	14	7	8	16	5	71	74	73	59	70	**406 (7,3%)**
UFPR Litoral	-	97	181	248	320	397	466	476	461	421	-	310	290	294	273	273	**4.507 (81%)**
UFPR Curitiba	10	18	26	21	39	40	26	46	53	40	46	46	37	44	64	71	**627 (11,3%)**
UFPR Palotina	0	1	1	1	0	1	1	0	2	0	0	4	5	0	1	2	**19 (0,3%)**
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	3	**3 (0,1%)**
Campus Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	**0**
Total	**12**	**118**	**209**	**270**	**361**	**440**	**507**	**529**	**524**	**477**	**51**	**431**	**406**	**411**	**397**	**419**	**5.562 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

4.3 A mobilidade estudantil desde a região geográfica imediata de Apucarana

No que diz respeito à região geográfica imediata de Apucarana, que conta com o *Campus* Avançado de Jandaia do Sul, ativo desde 2015, 487 residentes dessa região se matricularam na UFPR durante o período 2004-2019 após terem sido aprovados no vestibular da mesma instituição. Desses, 72,1% se matricularam no *Campus* Avançado de Jandaia do Sul, apesar de ter apenas cinco anos de funcionamento; quanto aos demais, quase um quarto dos residentes da região se matriculou nos *campi* de Curitiba. Isto é, o número de ingressantes na UFPR procedentes da região geográfica imediata de Apucarana cresceu de maneira imponente com a abertura do *Campus* Avançado de Jandaia do Sul, passando de uma média de dez por ano – com valor mínimo de dois (em 2004) e valor máximo de dezoito (em 2010) – a uma média de 76 por ano – com valor mínimo de 50 (em 2019) e valor máximo de 106 (em 2015). Novamente, destacamos como, também no caso dessa região, a abertura de um *campus* de uma universidade federal impactou significativamente a demanda formativa local e de maneira limitada a mobilidade estudantil. De fato, mesmo observando uma redução no número de estudantes que se inscrevem

nos *campi* de Curitiba após a abertura do *Campus* Avançado de Jandaia do Sul, tem de ser considerado ainda que tal redução acompanha uma diminuição mais geral dos inscritos na UFPR procedentes da região depois de 2015.

TABELA 11
Ingressantes nos cursos de graduação da UFPR procedentes da região geográfica imediata de Apucarana, por ano e *campus* (2004-2019)

Campus	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	**Total**
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	69	72	66	44	**351 (72,1%)**
UFPR Curitiba	2	11	7	12	8	11	18	12	8	7	5	4	7	3	3	3	**121 (24,8%)**
UFPR Palotina	0	1	0	0	0	0	0	1	2	2	0	1	0	0	0	2	**9 (1,9%)**
UFPR Litoral	-	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1 (0,2%)**
CEM (Pontal do Paraná)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	**2 (0,4%)**
Campus Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	1	**3 (0,6%)**
Total	**2**	**13**	**7**	**12**	**8**	**11**	**18**	**13**	**10**	**9**	**5**	**106**	**77**	**76**	**70**	**50**	**487 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.

Ora, as análises realizadas nesta seção mostram, essencialmente, que em nenhuma das três regiões do Paraná, onde foram instalados os *campi* avançados da UFPR, houve mudança significativa no que tange à mobilidade estudantil: de fato, acompanhando os dados anuais dos ingressantes nos cursos de graduação da UFPR que residem nessas regiões, não percebemos, de forma geral, redução considerável dos fluxos migratórios para os *campi* extrarregionais. No entanto, assistimos a um impacto importante relativo ao número de inscritos nos *campi* avançados de residentes nas regiões dos próprios *campi*.

Isso posto, realizam-se duas considerações: i) se a interiorização da UFPR não impactou os fluxos migratórios estudantis, significa que a cada ano há um número mais ou menos constante de estudantes que, apesar de contar com um *campus* da UFPR próximo de seu local de residência, procuram um curso de graduação da mesma instituição em outras regiões do estado; e ii) se a interiorização impactou, basicamente, apenas a demanda local de ensino superior, significa que há um grande número de estudantes que, se não existisse um *campus* da UFPR em sua região de residência, jamais se inscreveriam em uma universidade federal ou, quiçá, em certos casos, nem sequer cogitariam ingressar em uma universidade.

Em vista disso, na próxima seção, pretendemos fornecer uma chave interpretativa desse cenário. Em particular, trataremos, por um lado, de entender em função de quais fatores certos estudantes resolvem migrar para outra região do Paraná – com respeito àquela onde residem – com o intuito de se inscrever em um curso da UFPR, mesmo contando com um *campus* da mesma instituição em sua região de residência, e, por outro lado, de identificar os fatores relacionados com a decisão de se inscrever em um *campus* da própria região de residência.

5 O ALUNO MIGRANTE E O ALUNO LOCAL: PERFIL SOCIOECONÔMICO E ESCOLHAS FORMATIVAS

A fim de interpretar o referido cenário, consideramos pertinente analisar o perfil socioeconômico dos estudantes da UFPR, pois, em função deste, pretendemos entender tanto as razões dos que migram para estudar em outra região quanto as razões dos que se matriculam em um *campus* da própria região de residência: isto é, confrontaremos esses dois conjuntos de alunos – os que migram e os que permanecem – com o intuito de relacionar suas diversas escolhas formativas às suas diversas condições socioeconômicas.

Apesar disso, antes de adentrarmos nessa análise, cabe uma nota definidora. Utilizaremos a expressão *aluno/estudante migrante* para aquele estudante que reside a uma distância da universidade em que está matriculado que lhe seja inconveniente – devido ao tempo e aos custos – se deslocar, quantas vezes for necessário, para acompanhar as atividades relacionadas ao seu curso de graduação e que, assim, seja praticamente forçado a se mudar para o local de estudo; e a expressão *aluno/estudante local* para aquele estudante matriculado em um *campus* próximo do seu local de residência. Em termos operacionais, traduzimos essas definições por meio do conceito de *região geográfica imediata*. Dessa forma, consideramos *migrantes* aqueles estudantes que, quando da inscrição no processo seletivo, residiam fora da região geográfica imediata onde é localizado o *campus* no qual se matricularam; de modo correspondente, definimos *locais* aqueles que residiam na mesma região geográfica imediata do *campus*.

Valendo-nos dessas definições, observamos de antemão (tabela 12), como dado geral, que 89,5% dos que residem nas regiões imediatas onde surgem os *campi* avançados e se inscrevem na UFPR são alunos locais, enquanto os outros 10,5% são alunos migrantes. De fato, esse dado confirma mais uma vez a importância do processo de interiorização para as oportunidades de acesso ao ensino superior federal dos estudantes residentes em certas regiões internas do Paraná, bem como na região litorânea do mesmo estado.

TABELA 12
Alunos locais e alunos migrantes, por região geográfica imediata de residência (2004-2019)

Região geográfica imediata	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Região geográfica imediata de Toledo (*Campi* de Palotina e de Toledo)[1]	1.962 (92,1%)	169 (7,9%)	**2.131 (100%)**
Região geográfica imediata de Paranaguá (*Campi* do Litoral e de Pontal do Paraná)[1]	4.913 (88,3%)	649 (11,7%)	**5.562 (100%)**
Região geográfica imediata de Apucarana (*Campus* Avançado de Jandaia do Sul)[2]	351 (92,6%)	28 (7,4%)	**379 (100%)**
Total	**7.226 (89,5%)**	**846 (10,5%)**	**8.072 (100%)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Notas: [1] De 2004 a 2019.
[2] De 2015 a 2019.

Dito isso, vamos então analisar o perfil socioeconômico dos estudantes migrantes e dos estudantes locais por cada região geográfica imediata onde estão instalados os *campi* avançados da UFPR. De modo específico, delinearemos esse perfil em função das seguintes variáveis: idade, gênero, raça, *status* socioeconômico familiar[45] e curso de graduação escolhido. A ideia é identificar, a partir desta análise, os principais fatores relacionados aos diversos destinos formativos.

Seguindo a mesma ordem de apresentação utilizada na seção anterior, começaremos analisando a região geográfica imediata de Toledo, depois passaremos para a região geográfica imediata de Paranaguá e, em terceiro lugar, consideraremos a região geográfica imediata de Apucarana; enfim, com um intuito comparativo, consideraremos também a região geográfica imediata de Curitiba, de modo a constituir um elemento de confronto para interpretar, de forma mais ciente, os resultados referentes às outras regiões geográficas imediatas.

45. A variável *status* socioeconômico familiar representa um índice tipológico, construído a partir de três variáveis categoriais ordenadas: renda familiar, título de estudo do pai e título de estudo da mãe, resultantes de três perguntas presentes no questionário socioeconômico que todos os candidatos ao vestibular da UFPR preenchem no ato de sua inscrição ao processo seletivo. Nomeadamente, trata-se de um índice obtido por redução do espaço de atributos de um sistema tipológico, ou seja, por meio de uma síntese dos tipos derivados do cruzamento das modalidades das variáveis consideradas (Lazarsfeld e Barton, 1951; Marradi, 2007). Destarte, o índice construído sintetiza informações referentes ao capital cultural familiar (definido por meio dos títulos de estudo dos pais) e a condição econômica individual/familiar (definida pela renda mensal) dos estudantes, de modo a obter uma única variável que represente a classe socioeconômica de pertencimento. Afinal, o índice obtido classifica os estudantes segundo três níveis de *status* socioeconômico: alto, médio e baixo.

5.1 Alunos migrantes e alunos locais da região geográfica imediata de Toledo

No período de 2004 a 2019, os vários *campi* da UFPR somaram 2.131 ingressantes – após aprovação no vestibular – procedentes da região geográfica imediata de Toledo. Destes, 1.962 alunos (92,1%) eram, conforme a nossa definição, alunos locais, pois se matricularam nos *campi* dessa mesma região – UFPR Palotina (2004-2019) e *Campus* Toledo (2016-2019) –, enquanto os 169 restantes (7,9%) eram alunos migrantes, pois se inscreveram nos demais *campi* – em particular, nos *campi* de Curitiba (150 alunos).

Comparando esses dois conjuntos de alunos – os locais e os migrantes – em relação às variáveis supracitadas, notamos que há diferenças significativas entre eles.

Em particular, com respeito à idade, observamos como os migrantes são tendencialmente mais novos que os locais (tabela 13). Enquanto 87% dos migrantes têm até 20 anos de idade, entre os locais, os estudantes nessa faixa etária são 67,7%.

TABELA 13
Idade dos residentes na região imediata de Toledo que ingressaram na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)
(Em %)

Idade	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Até 18	40,5	52,1	**41,4**
De 19 a 20	27,2	34,9	**27,8**
De 21 a 22	9,6	7,7	**9,4**
De 23 a 24	6,4	3,6	**6,1**
De 25 a 26	4,3	1,2	**4,0**
De 27 a 28	3	0	**2,8**
De 29 a 30	2,1	0,6	**2,0**
31 ou mais	6,9	0,0	**6,3**
Total	**100 (1.962)**	**100 (169)**	**100 (2.131)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Quanto ao gênero, nota-se uma leve predominância feminina entre os alunos locais (52% contra 48%) e masculina entre os migrantes – 51,5% contra 48,5%; no que diz respeito à cor/raça, há mais brancos entre os migrantes do que entre os locais (tabela 14).

TABELA 14
Cor/raça dos residentes na região imediata de Toledo que ingressaram na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)
(Em %)

Cor/raça	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Branca	77,4	86,4	**78,1**
Preta	3,3	2,4	**2,1**
Amarela	1,6	1,2	**1,6**
Parda	17,4	10,1	**16,8**
Indígena	0,3	0	**0,2**
Total	**100 (1.962)**	**100 (169)**	**100 (2.131)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

A esse propósito, considere-se que a população da região imediata de Toledo, em conformidade com os dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010; Ipardes, 2019), contava com 67,7% de autodeclarados brancos, 3,1% pretos, 1% amarelos, 27,9% pardos e 0,3% indígenas. Sendo assim, entre os calouros da UFPR procedentes da região imediata de Toledo, há uma clara sobrerrepresentação dos acadêmicos brancos – 78,1% contra 67,7% – e uma igualmente clara subrepresentação dos acadêmicos pardos – 16,8% contra 27,9%; diferenças, estas, ainda mais pronunciadas entre o conjunto dos alunos migrantes, em que os brancos correspondem a 86,4% e os pardos, 10,1%.

Passando ao *status* socioeconômico familiar, é impressionante a diferença entre alunos locais e alunos migrantes, sendo estes últimos preeminentemente de *status* médio (42%) e alto (40,8%), enquanto os primeiros são, em sua grande maioria, de *status* baixo (67,9%), de acordo com a tabela 15.

TABELA 15
***Status* socioeconômico dos residentes na região imediata de Toledo que ingressaram na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)**
(Em %)

Status socioeconômico	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Alto	7	40,8	**9,7**
Médio	25,1	42	**26,4**
Baixo	67,9	17,2	**63,9**
Total	**100 (1.962)**	**100 (169)**	**100 (2.131)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Por fim, quanto aos alunos migrantes, julgamos interessante verificar em quais cursos de graduação se matricularam, de modo a considerar outro elemento para podermos entender as razões que os levaram para os *campi* da UFPR fora de sua região de residência. Em particular, com respeito aos migrantes procedentes da região geográfica imediata de Toledo, constatamos que os cursos de graduação que tiveram o maior número de matrículas – os cinco primeiros – foram: engenharia civil (24 alunos,14,2% de todos os migrantes da região); engenharia mecânica (15 alunos, 8,9% de todos os migrantes da região); medicina (8 alunos, 4,8% de todos os migrantes da região); engenharia química (7 alunos, 4,1% de todos os migrantes da região); e odontologia (7 alunos, 4,1% de todos os migrantes da região).

A procura proeminente por esses cursos por parte dos alunos migrantes da região se explica por diversas ordens de razão, as quais resultam de certa forma relacionadas com algumas das variáveis que acabamos de analisar – notadamente, idade e *status* socioeconômico. De fato, trata-se, em sua maioria, de cursos prestigiosos, concorridos e que, em geral, demandam um tempo de dedicação integral e, assim sendo, são principalmente procurados por estudantes mais novos e de classe alta.

Por seu turno, essa procura também se explica pelo fato de que quatro desses cinco cursos de graduação não eram – e não são – disponibilizados nos *campi* da região em questão; e mesmo em relação ao único disponibilizado também na região, o curso de medicina no *Campus* Toledo, cabe dizer que, justamente, desde que foi ativado, em 2015, não teve mais migrantes para o outro curso de medicina da UFPR, ativo em Curitiba.

5.2 Alunos migrantes e alunos locais da região geográfica imediata de Paranaguá

No que diz respeito aos 5.562 residentes da região geográfica imediata de Paranaguá que de 2004 a 2019 se matricularam na UFPR, 4.913 – 88,3% do total – se inscreveram no CEM (406 alunos), em Pontal do Paraná, ou na UFPR Litoral (4.507 alunos, a partir de 2005), em Matinhos, ou seja, na mesma região imediata, enquanto os outros 649 se inscreveram nos demais *campi* da UFPR – em particular, nos *campi* de Curitiba (627 alunos).

Comparando esses dois conjuntos em função das mesmas variáveis consideradas na subseção anterior, notamos que, com respeito à idade (tabela 16), os locais – residentes na região imediata de Paranaguá – são consideravelmente mais velhos em comparação com os migrantes. Com efeito, se 37,6% dos migrantes têm uma idade que não supera os 18 anos, os locais dessa faixa etária são apenas 23%; outrossim, os locais de até 20 anos somam 43,1%, enquanto os migrantes chegam a 79,2%. Enfim, é significativo que mais de 20% dos locais tenham uma idade igual ou acima dos 31 anos, enquanto só 1,8% dos migrantes da região imediata de Paranaguá se enquadra nessa faixa etária (tabela 16).

TABELA 16
Idade dos residentes na região imediata de Paranaguá que ingressaram na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)
(Em %)

Idade	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Até 18	23	37,6	**24,7**
De 19 a 20	20,1	41,6	**22,6**
De 21 a 22	12,3	10,8	**12,1**
De 23 a 24	8,1	3,5	**7,6**
De 25 a 26	6,9	2,8	**6,4**
De 27 a 28	4,9	1,1	**4,5**
De 29 a 30	4,1	0,8	**3,7**
31 ou mais	20,7	1,8	**18,5**
Total	**100 (4.913)**	**100 (649)**	**100 (5.562)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Digna de nota é, também, a presença majoritária de estudantes do sexo feminino entre os alunos locais da região imediata de Paranaguá com respeito aos migrantes da mesma região: isto é, 59,2% dos locais que se inscrevem em um dos *campi* dessa região (UFPR Litoral ou CEM) são do sexo feminino, enquanto, entre os migrantes, há mais equilíbrio entre os sexos (48,7% masculino; 51,3% feminino).

Quanto à cor/raça, não notamos diferenças significativas entre locais e migrantes da região imediata de Paranaguá. De fato, nos dois conjuntos, os autodeclarados brancos são, respectivamente, 67,8% e 68,7%; os pretos, 4,6% e 5,4%; os amarelos, 2,1% e 3,5%; os pardos, 25,2% e 22,2%; e os indígenas, 0,3% e 0,2%. Também com respeito à composição racial da população geral da região imediata de Paranaguá, esses dados não se diferenciam muito – excluindo uma sensível subrepresentação dos pardos –, sendo tal população constituída por 66,2% de autodeclarados brancos; 2,8%, pretos; 0,8%, amarelos; 30%, pardos; e, enfim, 0,2%, indígena (IBGE, 2010; Ipardes, 2019).

Ao contrário, com relação ao *status* socioeconômico, as diferenças entre os dois conjuntos – os migrantes e os locais – são notáveis. Com efeito, apenas 4,5% dos locais de Paranaguá, com base no nosso índice, têm um *status* socioeconômico alto, parcela que sobe para 21,6% entre os migrantes; entre os locais, 24,2% têm um nível médio de *status* socioeconômico e até 71,4% têm *status* classificado como baixo, enquanto nos mesmos níveis temos, respectivamente, 38,8% e 39,6% dos migrantes (tabela 17).

TABELA 17
***Status* socioeconômico dos residentes na região imediata de Paranaguá que ingressaram na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)**
(Em %)

Status socioeconômico	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Alto	4,5	21,6	**6,5**
Médio	24,2	38,8	**25,9**
Baixo	71,4	39,6	**67,7**
Total	**100 (4.913)**	**100 (649)**	**100 (5.562)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Quanto aos cinco primeiros cursos de graduação por número de inscritos, entre os migrantes dessa região, temos: terapia ocupacional (39 alunos, 6% de todos os migrantes da região); engenharia elétrica (36 alunos, 5,5% de todos os migrantes da região); engenharia mecânica (29 alunos, 4,5% de todos os migrantes da região); física (26 alunos, 4% de todos os migrantes da região); engenharia civil (21 alunos, 3,2% de todos os migrantes da região). Exceto engenharia civil – ativo no CEM desde 2015 –, os outros quatro são cursos não disponibilizados nos *campi* da região imediata de Paranaguá.

5.3 Alunos migrantes e alunos locais da região geográfica imediata de Apucarana

No que se refere aos alunos residentes na região geográfica imediata de Apucarana, dos 379 que ingressaram na UFPR no período 2015-2019[46] – após serem aprovados no vestibular –, 92,6% (351 alunos) se matricularam no *Campus* Avançado de Jandaia do Sul – ou seja, na mesma região –, enquanto os demais (7,4%, 28 alunos) se inscreveram em um dos outros *campi* da UFPR – em particular, nos *campi* de Curitiba (vinte alunos).

Comparando alunos locais e alunos migrantes da região em questão, cabe dizer, de antemão, que o escasso número dos componentes do segundo conjunto torna essa comparação genérica e, estatisticamente falando, pouco significativa. De qualquer maneira, relatamos que:

- quanto à idade, há marcada predominância de jovens com até 20 anos em ambos os conjuntos: 75,5% entre os locais e 89,3% (25 de 28 alunos) entre os migrantes;

46. Como vimos, o *Campus* Avançado de Jandaia do Sul funciona desde o ano acadêmico de 2015, portanto, nesse caso, levamos em conta só os ingressantes da UFPR de 2015 a 2019 residentes na região geográfica imediata de Apucarana.

- quanto ao sexo: os homens representam 52,1% entre os locais e 57,1% (dezesseis de 28 alunos) entre os migrantes;
- quanto à cor/raça: os brancos correspondem a 73,2% entre os locais e 75% (21 de 28 alunos) entre os migrantes; e
- quanto ao *status* socioeconômico: 25% dos migrantes são pertencentes à classe alta contra 3,7% dos locais; à classe média, 46,4% dos migrantes contra 24,5% dos locais; e à classe baixa, 28,6% dos migrantes contra 71,8% dos locais.

Quanto aos cinco primeiros cursos de graduação por número de inscritos entre os migrantes dessa região, temos: medicina (cinco alunos, 17,9%), engenharia civil (quatro alunos, 14,3%), agronomia (dois alunos, 7,1%), engenharia mecânica (dois alunos, 7,1%) e pedagogia (dois alunos, 7,1%), nenhum dos quais disponibilizado no *Campus* Avançado de Jandaia do Sul. Mais uma vez, cabe salientar que a esses dados atribui-se a justa relevância, sendo relativa a um conjunto de indivíduos numericamente muito reduzido – apenas 28 alunos. A esse respeito, a exposição dos resultados referentes aos migrantes da região geográfica imediata de Apucarana tem um intuito meramente descritivo, não permitindo, a partir de tais resultados, nenhuma sólida inferência.

5.4 Alunos migrantes e alunos locais da região geográfica imediata de Curitiba

Considerando, enfim, os alunos residentes na região geográfica imediata de Curitiba, dos 60.231 que ingressaram na UFPR no período 2004-2019, 58.840 (97,7%) eram alunos locais, pois se inscreveram em cursos de graduação na própria capital paranaense, enquanto os demais 1.391 alunos (2,3%) eram alunos migrantes, sendo que se inscreveram nos outros *campi* da UFPR.

Confrontando esses dois conjuntos, com respeito à idade, notamos que, diversamente das outras regiões geográficas, os alunos locais são tendencialmente mais novos: de fato, com até 20 anos, temos 64,1% de alunos locais contra 55,3% de alunos migrantes; enquanto, dos que têm idade igual ou acima dos 31 anos temos 6,9% de alunos locais contra 10,1% de alunos migrantes.

Com respeito ao sexo e à cor/raça desses estudantes, há uma divisão equitativa entre masculino (50,4%) e feminino (49,6%) e uma distribuição essencialmente idêntica relativamente à cor/raça, visto que os brancos são 80,2% entre os locais e 78,8% entre os migrantes, os pretos são 3% entre os locais e 3,4% entre os migrantes e os pardos são 13,3% dos locais e 14,7% dos migrantes.[47]

47. A esse respeito, cabe salientar que a composição racial dos ingressantes na UFPR procedentes da região geográfica imediata de Curitiba, no período 2004-2019, reflete a população curitibana, a qual resulta assim constituída: 78,8% brancos; 2,8% pretos; 1,4% amarelo; 16,9% pardos; e 0,1% indígena (IBGE, 2010).

Enfim, quanto ao *status* socioeconômico, chama atenção o fato de que o quadro geral é diferente daquele observado em relação às outras regiões imediatas que foram aqui consideradas (tabela 18). Isto é, os alunos locais da região imediata de Curitiba têm, via de regra, um *status* socioeconômico mais elevado do que seus colegas migrantes.

TABELA 18
***Status* socioeconômico dos residentes na região imediata de Curitiba que ingressam na UFPR, por categoria – locais/migrantes (2004-2019)**
(Em %)

Status socioeconômico	Alunos locais	Alunos migrantes	**Total**
Alto	30,6	21,4	**30,4**
Médio	35,2	40,3	**35,3**
Baixo	34,2	38,3	**34,3**
Total	**100 (4.913)**	**100 (649)**	**100 (5.562)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Em geral, os ingressantes nos cursos de graduação da UFPR de Curitiba, que, em sua grande maioria (86,3%), são provenientes da mesma região geográfica imediata de Curitiba (tabela 3), têm um nível socioeconômico superior aos seus colegas dos *campi* avançados – com exceção dos inscritos no *Campus* Toledo, mas nesse *campus* é preciso considerar que há apenas o curso de medicina, ou seja, um curso que, como é sabido, é preeminentemente frequentado por alunos pertencentes às classes altas (tabela 19).

TABELA 19
***Status* socioeconômico dos *ingressantes* na UFPR, por *campus* (2004-2019)**
(Em %)

Status socioeconômico	Alunos da UFPR Curitiba	Alunos da UFPR Palotina	Alunos do CEM	Alunos da UFPR Litoral	Alunos do *Campus* Avançado Jandaia do Sul	Alunos do *Campus* Toledo
Alto	32	12,2	23	6,7	9	35,1
Médio	35,4	30,2	38	26,5	29,9	38
Baixo	32,6	57,6	39	66,8	61,1	26,9
Total	**100 (68.153)**	**100 (3.736)**	**100 (1.101)**	**100 (5.408)**	**100 (592)**	**100 (245)**

Fonte: NC/UFPR.
Elaboração dos autores.
Obs.: Entre parênteses, números absolutos.

Ora, retomando os resultados das análises desta seção, constatamos, de modo geral, que os alunos migrantes da UFPR procedentes das regiões de instalação dos *campi* avançados tendem a ter *status* socioeconômico médio-alto e, prevalentemente, idade de até 20 anos. Além disso, observamos que esses alunos se inscrevem

em cursos de graduação não disponibilizados pela UFPR em suas regiões de residência; cursos, em geral, prestigiosos, concorridos e que demandam um tempo de dedicação integral. Ao oposto, o conjunto dos alunos locais se caracteriza, de forma predominante, por ter um *status* socioeconômico baixo e contar, entre seus componentes, com uma parcela significativa de alunos com idade superior aos 24 anos – boa parte dos quais acima dos 30 anos.

Assim sendo, esses dados, considerados junto com os resultados da seção anterior, nos permitem avaliar a importância do processo de interiorização das universidades federais no que diz respeito, em particular, à questão da redução das desigualdades educacionais no ensino superior brasileiro. De fato, o processo de interiorização da UFPR tem determinado um expressivo aumento do número de residentes das regiões de instalação dos *campi* avançados que se inscreveram na UFPR, entre os quais, como vimos, há bastante estudantes com um s*tatus* socioeconômico menor e uma idade tendencialmente mais alta. Isso significa que, no caso da UFPR, o processo de interiorização abriu progressivamente as portas do ensino superior federal a um contingente de alunos atípicos, quer dizer, de alunos que, por procedência e perfil socioeconômico, se diferenciam bastante dos que comumente se matriculam na UFPR de Curitiba.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste capítulo nos levam a concluir que os processos de interiorização e ampliação da UFPR tiveram um impacto limitado no que tange à mobilidade estudantil e, inversamente, um impacto expressivo em relação às possibilidades de os estudantes residentes nas regiões de instalação dos *campi* avançados acessar a mesma universidade.

Quanto à primeira consideração, como vimos, nas regiões onde estão situados os *campi* avançados, o número de alunos migrantes segue consistente ao longo dos anos, apesar da disponibilidade de cursos de graduação próximos aos seus locais de residência. A esse respeito, observamos que, se os processos de interiorização e ampliação da UFPR não geraram efeitos sobre a mobilidade estudantil, isso se deve, principalmente, ao fato de que a oferta de cursos nos *campi* avançados não é tão ampla e variada como a de Curitiba. Assim, quem quer empreender certas carreiras acadêmicas na rede de ensino federal tem como única alternativa deixar a própria região de residência. Secundariamente, mas ainda ligado ao que acabamos de dizer, as nossas análises sobre o perfil socioeconômico e as escolhas acadêmicas dos alunos migrantes nos levam a presumir que os estudantes mais ambiciosos, e pertencentes a famílias que dispõem de bom capital cultural e de uma adequada disponibilidade econômica, queiram se confrontar com os cursos mais prestigiados da UFPR – ofertados mormente em Curitiba – e com um contexto social e acadêmico mais estimulante que os do interior ou do litoral.

Quanto à segunda consideração, constatamos que um dos efeitos mais significativos dos processos de expansão e interiorização da UFPR consistiu no fato de ter disponibilizado uma formação superior de qualidade – ofertada pelas universidades federais – para um público de jovens do interior e do litoral do Paraná cujas condições socioeconômicas de origem seriam fortemente impeditivas quanto à possibilidade de se transferir para frequentar um curso de graduação em outra região do estado. De fato, as análises realizadas nos mostram que a oferta de vagas nos *campi* avançados foi absorvida em boa parte por alunos locais, determinando um expressivo aumento do número de inscritos na UFPR residentes nas regiões de instalação desses *campi*, no interior e no litoral do estado; também observamos que a grande maioria dos alunos locais dos *campi* avançados procedia de famílias com um baixo *status* socioeconômico e boa parte deles tinha uma idade significativamente acima daquela que normalmente caracteriza um estudante de graduação.

Assim sendo, como dissemos, o processo de interiorização da UFPR abriu as portas do ensino superior federal a um contingente de alunos atípicos – seja por procedência (regiões do interior e do litoral do estado), seja por idade e *status* socioeconômico –, cumprindo o propósito democratizador de sua realização. A esse respeito, pelo que vimos neste estudo – mas presumimos que não se trata apenas de um caso singular –, é possível afirmar que o processo de interiorização das universidades brasileiras, junto com as políticas de ação afirmativa que vêm sendo implementadas nesses contextos nas últimas duas décadas, constitui efetivamente um poderoso meio de democratização do acesso ao ensino superior. Assim, por meio dessas medidas, as universidades – particularmente as federais –, que no passado se configuravam como instituições reprodutoras das elites (Bourdieu e Passeron, 2008), vêm se tornando cada vez mais inclusivas, acolhendo progressivamente em seu corpo estudantil alunos das mais diversas classes sociais, raças, idades e, também, regiões de residência.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A reproducão**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, 10 jan. 2001. Seção 1. Disponível em: <https://bit.ly/3FM4PGj>. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Reuni**: reestruturação e expansão das universidades federais – diretrizes gerais. Brasília, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3AEH8Mh>. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3vjT5WH>. Acesso em: 1º set. 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2YNppVI>. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Mais Médicos**: conheça o programa. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3lG5UHG>. Acesso em: 3 jan. 2020.

_____. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3FPI9Vu>. Acesso em: 12 jan. 2020.

DONIN, E. **Vinte anos de história da UFPR em Palotina**: de *campus* a setor. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela 3175 – População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. *In*: _____. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3lDHr5U>. Acesso em: 14 dez. 2019.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3DJLrYv>. Acesso em: 16 dez. 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3DDccxZ>. Acesso em: 6 nov. 2019.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno estatístico**: município de Jandaia do Sul. Curitiba: Ipardes, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3p3UXlu>. Acesso em: 9 jan. 2020.

_____. **Caderno estatístico**: município de Pontal do Paraná. Curitiba: Ipardes, 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/2YY7Typ>. Acesso em: 8 jan. 2020.

_____. **Caderno estatístico**: município de Matinhos. Curitiba: Ipardes, 2020c. Disponível em: <https://bit.ly/3j0nRim>. Acesso em: 9 jan. 2020.

_____. **Caderno estatístico**: município de Palotina. Curitiba: Ipardes, 2020d. Disponível em:<https://bit.ly/3BJ6iuG>. Acesso em: 8 jan. 2020.

_____. **Caderno estatístico**: município de Toledo. Curitiba: Ipardes, 2020e. Disponível em: <https://bit.ly/3lGGVEg>. Acesso em: 9 jan. 2020.

_____. **Base de dados do estado – BDEweb**. Curitiba: Ipardes, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/303Hr7m>. Acesso em: 12 dez. 2019.

LAZARSFELD, P.; BARTON, A. Qualitative measurement in the Social Sciences: classifications, typologies and indices. *In*: LERNER, D.; LASSWELL, H. (Org.). **The Policy Sciences**: recent developments in scope and method. Stanford: Stanford University Press, 1951. p. 155-192.

MARRADI, A. **Metodologia delle scienze sociali**. Bologna: Il Mulino, 2007.

SIQUEIRA, M. T. **Universidade Federal do Paraná**: 100 anos. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto pedagógico do curso de medicina veterinária**. Palotina, 2015a. Disponível em: <https://bit.ly/3aJdH0Z>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Projeto pedagógico do curso de medicina**. Toledo, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2YV6kky>. Acesso em: 27 dez. 2019.

_____. **Projeto pedagógico do curso de oceanografia**. Pontal do Paraná, 2015b. Disponível em: <https://bit.ly/3lMJiFE>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VILA, L. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. *In*: SERRA, A.; ROLIM, C.; BASTOS, A. P. (Org.). **Universidades e desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 83-122.